

Planalto já tem candidato para presidir Senado

RITAMARIA PEREIRA
Da Editoria de Política

Se depender apenas de apoio presidencial, o senador Alfredo Campos (PMDB-MG) já pode considerar-se o futuro Presidente do Senado. E que ele recebeu manifestação a favor de seu nome do Presidente José Sarney, a quem serviu como líder nos dois primeiros anos de mandato.

Campos, contudo, vem trabalhando nesse projeto desde que passou a liderança do PMDB no começo do ano passado, ao senador Fernando Henrique Cardoso. Além de telefonemas, cartas, telegramas, vem valendo-se de diferentes meios para colocar bem sua candidatura entre os senadores do PMDB e dos demais partidos. Mas não corre sozinho, já que os senadores Nelson Carneiro, Mauro Benevides e Saldanha Derzi também desejam suceder a Humberto Lucena.

Agora que acabou o trabalho de plenário na Constituinte, o senador mineiro se dedicará mais à campanha, embora tenha aproveitado a frequência nas diversas votações para conquistar simpatias. E já começou também as negociações para compor uma chapa fechada, na qual o senador Alexandre Costa deverá figurar como vice-presidente.

O apoio do presidente José Sarney à candidatura de Alfredo Campos foi motivo, esta semana, para que alguns deputados tentassem demover Milton Reis de manter-se na disputa pela

presidência da Câmara. É que dificilmente as duas casas do Poder Legislativo teriam mineiros nos cargos principais. E serviu para cobranças ao Planalto, que não sabe ainda se participará ostensivamente da sucessão de Ulysses Guimarães.

Quanto à campanha entre os senadores, Alfredo Campos leva a vantagem de ser reconhecido como um bom articulador de bastidores, compensando os poucos discursos em plenário. É apontado como homem de confiança do Governo, tanto que votou pelos cinco anos, a favor da manutenção do presidencialismo e, se não tomou uma postura mais atuante nesse grupo, o Palácio do Planalto tem provas da sua solidariedade desde os tempos em que atuou como líder.

Aos 46 anos, o senador mineiro vem se empenhando em colocar bem seu nome, repetindo a praxe dos candidatos do passado, que desenvolveram ampla campanha, ouvindo queixas e registrando os pleitos. Já o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), com 78 anos, repete a postura que o levou a derrota quando disputou com Humberto Lucena. Sendo o mais antigo da casa e tendo uma folha inegável de serviços prestados, além de uma carreira política irretocável, deseja ser aclamado pelos seus colegas, mas sem que necessite pedir votos ou entrar em campanha aberta. O senador Saldanha Derzi tem desenvolvido uma articulação tímida, ainda, entre os colegas do PMDB e os demais integrantes do Senado.